

Referências

MAUPASSANT, G. Passeto. In: _____. Contos. Porto Alegre: Globo, 1958. p. 361-366.

MOLON, S. I. A Questão da Subjetividade e da Constituição do Sujeito nas Reflexões de Vygotski. 1996. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Pontifícia Universidade Católica, [S. I].

PINO, A. As categorias de público e privado na análise do processo de Internalização. Educação & Sociedade, Campinas, n. 42, 1993.

POLITZER, G. Psicologia Concreta. Buenos Aires: Editorial Álvarez S. R. L., 1965.

SÈVE, L. Marxismo e Teoria da Personalidade. Lisboa: Horizonte Universitário, 1979.

SHUARE, M. Las fuentes filosóficas de la Psicología Soviética. In: _____. La Psicología Soviética tal como yo la veo. Moscou: Editorial Progreso, 1990. p. 11-56.

VYGOTSKI, L. S. Obras Escogidas III. In: _____. Génesis de las funciones psíquicas superiores. Madrid: Visor Distribuciones, 1995. p. 139-168.

_____. Obras Escogidas III. In: _____. Método de investigación. Madrid: Visor Distribuciones, 1995. p. 47-96.

_____. Obras Escogidas II. In: _____. Pensamiento y palabra. Madrid: Visor Distribuciones, 1992. p. 287-348.

_____. Teoria e método em Psicologia. In: _____. O Significado histórico da crise na Psicologia. Martins Fontes, 1996a. p. 171-417.

_____. Teoria e Método em Psicologia. In: _____. A consciência como problema da psicologia do comportamento. Martins Fontes, 1996b. p. 55-85.

ZANELLA, A. O Ensinar e o aprender a fazer renda de bilro – estudo sobre a Apropriação da Atividade na Perspectiva Histórico-Cultural 1997. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação) - Pós-Graduação em Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

PERCURSOS METODOLÓGICOS NA PESQUISA HISTÓRICO-CULTURAL: reflexões a partir de três diferentes investigações

ANDRÉA VIEIRA ZANELLA¹

CLARISSA TERRES LESSA²

SÍLVIA ZANATTA DA ROS³

Resumo

Partindo do pressuposto que a adequação do método só é passível de análise considerando o objeto e objetivo da pesquisa em questão, o presente texto busca analisar, à luz dos pressupostos sobre o método na Psicologia Histórico-Cultural, a adequação dos procedimentos adotados em três diferentes investigações e que integram um mesmo projeto de pesquisa. O objetivo geral desta consistia em investigar as transformações em diferentes grupos de adultos escolarizados envolvidos em atividades de ensinar e aprender, problematizando a questão da constituição do(s) sujeito(s). Como resultados aponta-se que cabe ao pesquisador planejar estratégias de modo a permitir aos sujeitos com quem trabalha re-significarem suas próprias ações. Para tanto, o recurso de filmagens constitui-se como ferramenta ímpar na medida em que possibilita a reflexão dos sujeitos tanto sobre as ações quanto a inserção em contextos específicos e relações aí entabuladas. Esse mesmo recurso, por sua vez, tem importância relativa quando o interesse reside nos depoimentos dos sujeitos que permitem compreender suas histórias e a relação que estabelecem com textos e contextos.

¹ Professora do Departamento de Psicologia da UFSC, Doutora em Psicologia Educacional pela PUC/SP e pesquisadora do CNPq. E-mail: andreavz@uol.com.br

² Acadêmica de Psicologia da UFSC, bolsista de Iniciação Científica. E-mail: clarissat@uol.com.br

³ Professora do Departamento de Estudos Especializados em Educação da UFSC e Doutora em Psicologia Educacional pela PUC/SP. E-mail: ros@cced.ufsc.br

Abstract

Starting from the presupposition that the method adaptation is subject to analysis only if the object and objective of the research in question are considered, the present text analyses, in the light of the Historical Cultural Psychology presuppositions about method, the adaptation of the procedures adopted in three different investigations that integrate a major project of research. The general objective of this major project consisted of investigating the changes in different groups of educated adults involved in learning and teaching activities, bringing up the question of the constitution of people. The results show that the researcher needs to plan strategies in a way that permit the people with whom he/she works give new meanings to their own actions. So, filming resource was an important instrument as it permitted the reflexion of the people on their actions as well as on the insertion in specific contexts and on the relations established there. This same resource not played an important role when the interest resides in the statements of the people that allowed the comprehension of their histories and the relation that they establish with texts and contexts.

Palavras-chave:

Psicologia Histórico-Cultural, método, metodologia, procedimentos de pesquisa.

Introdução

Reflexões sobre questões metodológicas vêm sendo uma constante no contexto acadêmico e indicam o movimento necessário de redimensionamento de práticas de pesquisa em ciências humanas e sociais. No contexto da Psicologia essa reflexão é crucial, posto os antagonismos que marcam a sua história e opõem práticas de investigação, afirmando a legitimidade de algumas em detrimento de outras. Para além dessas ambivalências, a discussão que será aqui apresentada segue as reflexões apontadas por Biasoli-Alves (1998), bem como de outros autores, por esta citados, que destacam a necessidade de se "estudar e priorizar o acerto do método frente ao objeto e objetivos do projeto".

Nesse sentido, o presente texto tem por objetivo analisar, à luz dos pressupostos sobre o método na Psicologia Histórico-Cultural, a adequação dos percursos metodológicos traçados por três diferentes investigações que integram um mesmo projeto de pesquisa. Sob a coordenação das professoras/pesquisadoras que integram a equipe de trabalho, cada uma dessas investigações em variados contextos vêm contribuindo para o cumprimento dos objetivos do projeto integrado a saber: investigar as transformações em diferentes grupos de adultos escolarizados envolvidos em atividades de ensinar e aprender, problematizando a questão da constituição do(s) sujeito(s).

Desse modo, as informações obtidas junto a diferentes grupos de adultos, constituídos enquanto tal a partir do ensinar e aprender saberes/fazer específicos,

subsidiaram as reflexões sobre a possibilidade e dimensão do processo de mudança dos sujeitos envolvidos, do contexto interpsicológico, bem como informações relevantes a respeito do processo em si.

Breves Considerações Teóricas

A realização das pesquisas esteve orientada pelo método instrumental ou genético-experimental proposto por Vygotski, o qual dá especial atenção, em suas investigações, ao processo de desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Ao falar do movimento de constituição de tais funções, Vygotski (1991c) ressalta suas origens históricas e culturais, contrapondo-se, assim, às explicações que imputam aos processos naturais a constituição do psiquismo humano. As relações sociais, neste sentido, caracterizam-se como contexto de produção dos signos considerados enquanto instrumentos psicológicos, sendo os mesmos mediadores das atividades caracteristicamente humanas. Explica que todo gênero de signos convencionais dirige-se ao domínio dos processos psíquicos pelos próprios sujeitos, deixando claro, desta maneira, suas características inalienavelmente sociais.

O método instrumental ou genético-experimental enfatiza a necessidade de se analisar processos psicológicos buscando explicá-los em seu movimento de produção (Vygotski, 1991), salientando assim o estabelecimento de relações entre a conduta do sujeito e sua cultura. Isso possibilita compreender a conduta humana não como algo natural, mas sim como expressão e fundamento das relações sociais: o homem é produzido pela cultura produzindo-a, pois cria e recria-se ao se renovar pelo signo cultural enquanto instrumento psicológico. É por esta razão que, na perspectiva do método instrumental ou genético-experimental, investigar a conduta dos sujeitos significa investigar sua transformação, as estratégias dirigidas à mudança, à "reestruturação das funções psicológicas" (idem, 1991b).

Estes atos de transformação, porém, não estão dirigidos somente à conduta do sujeito, mas a transformações do meio externo e da conduta dos outros que, por sua vez, num processo dialético, são também responsáveis pelas mudanças daquele. Os instrumentos mediadores das relações do homem consigo próprio, com os demais e com o meio são os signos, tendo a atividade que permeia estas relações um caráter instrumental, uma vez que se transforma em significativa. Investigar as funções psicológicas superiores requer, então, investigar as atividades mediadas e as relações sociais em que estas são engendradas.

Para tanto, é fundamental descrever o processo de constituição das funções psicológicas, verificando as características da atividade instrumental e os signos que a medeiam. Embora seja imprescindível, não basta realizar a descrição pormenorizada das atividades, pois é fundamental explicitar o movimento de sua construção e como os signos mediadores da mesma são utilizados pelo(s) sujeito(s).

Significados e sentidos são produzidos/transformados/apropriados em contextos interpsicológicos, sendo, portanto, marcados tanto pelas condições dos sujeitos que produzem/veiculam/apropriam-se dos conteúdos em si, quanto por suas dimensões históricas que ali se expressam.

Considerando que o material coletado consiste em um texto que necessariamente remete ao contexto de sua produção, sua leitura sistematizada e informações, análise e teorização posterior partiram de um estudo exaustivo que levaram a desvelar conteúdos expressos e latentes dentro de um certo contexto. Esses contextos, por sua vez, são produtos de interações, de relações dinâmicas, históricas e, conseqüentemente, produtores de significações. Assim sendo, as manifestações do que se pesquisa não podem ser consideradas como fontes absolutas e que se bastam por si à categorização e análise, pois "Ao analisar o processo de produção a análise qualitativa, insiste no conhecimento das condições (individuais e sociais) que influem na sua produção" (Olabuenga & Ispizua, 1989, p. 208).

Se o marco teórico metodológico aqui apresentado constituiu-se como unificados das três investigações que integram este projeto de pesquisa, os procedimentos utilizados nas mesmas variaram em decorrência das suas especificidades. É necessário, pois, explicitá-los na medida em que se constituem como importantes ferramentas para as reflexões que pretendemos aqui tecer. Para tanto, apresentaremos informações sobre as três investigações realizadas.

As investigações realizadas e seus perfis metodológicos

Investigação 1 - A constituição do sujeito no processo de aprender a fazer renda de bilro: um estudo na perspectiva histórico-cultural⁴

Com o intuito de dar continuidade aos estudos sobre o processo de ensinar e aprender em adultos escolarizados, desenvolveu-se este projeto de pesquisa o qual teve, por objetivo, estudar a constituição de um sujeito no processo de aprender a fazer renda de bilro. Para esta investigação, o primeiro passo consistiu no rastreamento do campo bibliográfico existente. Com o andamento das atividades previstas no projeto de pesquisa, foi-se identificando a necessidade de ampliar cada vez mais o espectro de leituras para o embasamento das investigações em curso, bem como para a sustentação teórico-metodológica das conclusões a que vinha se chegando.

Desse modo, a pesquisa iniciou em torno da temática *constituição do sujeito*, porém, logo de início, a partir da análise das entrevistas e das filmagens, emergiram possibilidades de investigação de novas temáticas a esta relacionada. Fazendo uma analogia da constituição do sujeito com a própria renda de bilro, podemos destacar que ambas são o resultado de entrelaçamentos. A renda apresenta-se como "uma" no final de sua confecção, mas para que esta exista é preciso que as rendeiras furem os piques, troquem os bilros, amarrem os pontos, afixem com

⁴ Pesquisadoras: professora Dra. Andréa Vieira Zanella, Gabriela Ballbust e Renata Susan Pereira (acadêmicas).

O conceito de atividade instrumental traz em si a explicação para tal exigência. Esta implica em transformações tanto da própria conduta do sujeito quanto do outro, com a ajuda de instrumentos culturais (os signos), o que implica relação com significados históricos, datados, mutantes. É, assim, processo, movimento.

Além da preocupação com a apreensão do movimento de constituição da atividade mediada, é preciso considerar que as formas de como elas se manifestam variam de acordo com as especificidades da cultura, ou seja, que os conteúdos culturais têm diferentes formas de se manifestar, posto que são produtos de relações interpessoais que possuem peculiaridades culturais diferenciadas em cada grupo social.

Considerando estas peculiaridades, destaca-se como importante a compreensão da qualidade das relações que se processam nos contextos grupais, uma vez que o "desenvolvimento humano está pautado em variações dialéticas de qualidade" (Rivière, 1985, p. 54).

Apreendidos e descritos exaustivamente os contextos de interações e as atividades mediadas e seus movimentos, o método, segundo a perspectiva histórico-cultural, precisa ter especial cuidado na procura de uma explicação da totalidade do processo em seus conteúdos e não se limitar a uma descrição das aparências ou de formas isoladas das condutas manifestas. A partir desta totalidade e compreendendo o conteúdo cultural que organiza os processos psicológicos superiores⁴, o caminho a ser percorrido passa a ser o de reconstrução do processo em sua gênese, formação e transformações.

Outro ponto importante a salientar é que a investigação propõe, sempre, aos sujeitos investigados, problemas que estão além de suas capacidades atuais de solução imediata, proporcionando, ao mesmo tempo, "meios que podem tomar o valor de signos". Isso porque, neste contexto de investigação, o experimentador é um "sujeito em interação, representante da cultura e dos grupos sociais que configuram, através da relação, as condutas superiores, ao proporcionar ao sujeito investigado, instrumentos e signos com os quais se auto-regulam" (ibidem, p. 55).

A partir desta perspectiva caracterizou-se a pesquisa como de caráter qualitativo, pois a ênfase recaiu na captação de significados, nas definições da situação e nos pontos de vista dos sujeitos envolvidos (Olabuenga & Ispizua, 1989). Para materializar a pesquisa mantendo o caráter anunciado, as pesquisadoras serviram-se da técnica de análise de conteúdo como forma de aproximar-se do material coletado através das vivências nas três investigações realizadas.

Considera-se que a análise de conteúdo em sua vertente qualitativa é consonante com os aportes vygotzkianos na medida em que a ênfase está na busca dos significados/sentidos em relação aos contextos em que são produzidos. Os significados e sentidos, por sua vez, são assim definidos pelo autor: "... o sentido da palavra é a soma de todos os acontecimentos psicológicos evocados em nossa consciência graças à palavra. O significado é só uma dessas zonas do sentido, a mais estável, coerente e precisa" (Vygotzki, 1991a, p. 333).

⁴ Processos psicológicos superiores referem-se, segundo a perspectiva vygotzkiana, às funções caracteristicamente humanas, como o pensamento de liberado, a atenção voluntária, a linguagem, semioticamente mediada. Diferenciam-se assim das funções psicológicas elementares, presentes predominantemente nos momentos iniciais do desenvolvimento humano (Vygotzki, 1991c).

forma a compreender, com base nos preceitos teóricos que sustentam a presente pesquisa, os aspectos relevantes para a investigação que se processava.

Mesmo levando em conta o fato de que para as análises desenvolvidas foi necessário resgatar tanto a história do grupo social em que o sujeito se encontra inserido quanto sua história pessoal, cabe ressaltar que não utilizamos metodologia de investigação de histórias de vida. Este posicionamento teórico-metodológico fundamentou-se no fato de que não estávamos pesquisando toda a história de vida do sujeito, mas sim uma esfera reduzida dela, ou seja, sua história com o aprender a tecer a renda de bilro enquanto atividade específica mediadora de seu processo de constituição enquanto sujeito. Neste sentido, a técnica de trabalho com depoimentos (Queiróz, 1988) adquire caráter prevaletente em nossa escolha metodológica de abordagem do objeto de estudo desta investigação.

Por fim, a terceira fonte utilizada para a coleta dos dados foi a filmagem. Trabalhou-se com três momentos distintos: o primeiro deles consistiu em assistir as fitas contendo as imagens das aulas de renda registradas por Zanella em sua pesquisa. Este material continha situações interativas na sala em que a professora ensinava seus alunos a tecerem a renda de bilro. As filmagens também registravam imagens dos alunos conversando ou procurando solucionar entre si as próprias dúvidas, haja vista que vários participavam de uma mesma aula, facilitando a troca dos conhecimentos até então adquiridos.

Ao assistir essas fitas foram selecionados os episódios em que o sujeito da pesquisa se fazia presente, sendo caracterizados por quatro situações distintas em que o sujeito da pesquisa tecia a renda sozinho, solicitava a ajuda da professora, ajudava um ou mais colegas e era ajudado pela professora ou por algum colega.

Esses episódios foram mostrados ao sujeito no intuito de que, ao assistir aos momentos das aulas de renda que participara anos antes, identificasse situações consideradas significativas. Esta nova fita com os episódios selecionados foi assistida pelo sujeito em duas sessões de aproximadamente 40 minutos cada. Enquanto o sujeito assistia às suas imagens, uma filmadora, instalada em posição estratégica, registrava novas imagens onde apareciam tanto o sujeito de pesquisa como o filme mostrado. Foi utilizado também, por precaução, um gravador para registrar as falas/comentários do sujeito enquanto assistia às imagens.

Como resultado dessas sessões obteve-se duas novas fitas em que se encontram imagens do sujeito assistindo a si próprio aprendendo a tecer a renda de bilro anos antes. Estas fitas registram também nossas dificuldades iniciais quanto ao uso de tal método de investigação. Com a intenção de registrar tanto as imagens presentes a cada momento na tela quanto o sujeito ao assisti-las, existem trechos, principalmente no período inicial da primeira sessão, em que as falas do sujeito a respeito do que considera significativo nas imagens que assiste se confundem com a sua fala no episódio que é mostrado pela televisão. No entanto, com o uso do gravador pudemos nos localizar no tempo da fita e resgatar os dados que, de outra forma, seriam perdidos. Outro aspecto importante foi o fato de termos nos dado conta de que o som da televisão poderia estar abafando a fala do sujeito e,

alfinetes, etc. A renda é constituída por inúmeras pequenas partes, pensadas e produzidas pelas rendeiras. Assim também é a constituição do sujeito, processo que ocorre num movimento incessante à medida que age, pensa, imagina, critica, reflete.

Ir a busca das pistas que elucidem como o sujeito se constitui no processo de aprendizagem significa investigar a vida do sujeito, sua história concreta, seus desejos, crenças, seu agir no mundo, sua condição de existência, as condições do processo de ensinar e aprender, enfim, é preciso compreender os significados que o sujeito imprime à atividade, a forma com que este se apropria destes significados e o que faz a partir disto.

A constituição do sujeito aparece como a figura de um mosaico, isto é, só é possível entendê-la enquanto resultado de inúmeros processos que vão, um a um, agregando-se e dando forma ao pensar e ao agir do sujeito. A questão fundamental é compreender que processos são estes que constituem o sujeito. O que é relevante para este sujeito no processo de aprendizagem? O que pauta o seu agir, a sua intencionalidade? Que questões permeiam os seus pensamentos? Que objetivos tem ao aprender a fazer uma renda de bilro? Ou seja, interessa-nos saber como o sujeito se constitui como ser singular apropriando-se do que é socialmente construído.

Pautando-se no acima exposto, esta pesquisa foi desenvolvida a partir de três frentes distintas de coleta de dados que se complementam, a saber: pesquisas documentais, realização de entrevistas e filmagens.

Como fonte documental de dados consideramos as entrevistas realizadas por Zanella (1997) com o sujeito da atual pesquisa e com a professora de renda de bilro. A leitura das mesmas foi importante uma vez que, ao aprofundar um dos temas presentes na tese da referida autora - a constituição do sujeito - fez-se necessária a familiarização com todos os dados que haviam sido coletados até aquele momento. Este procedimento possibilitou a identificação dos aspectos existentes na investigação que mereciam ser mais especificamente abordados, bem como procurar entender o processo histórico de transformação dos mesmos para o sujeito da pesquisa em relação ao seu momento atual.

A partir destes movimentos foi possível levantar os aspectos que, enquanto pesquisadoras, acreditamos ser importante abordar na investigação da constituição do sujeito: questões relativas ao processo de ensinar e aprender, à memória, à criatividade, ao gênero, dentre tantas outras. Esse levantamento viabilizou a elaboração de um roteiro semi-estruturado para a nova entrevista realizada com o sujeito.

A segunda fonte de coleta de dados configurou-se, assim, como nova etapa de entrevistas com o sujeito da pesquisa, que aconteceram em dois momentos, resultando em dois novos documentos para análise.

Encerrada a fase de realização de entrevistas, procedeu-se à transcrição das mesmas, respeitada a literalidade do discurso apresentado pelo sujeito bem como a preservação do sentido de suas falas. A análise dos dados foi feita através do elencamento de temas que foram abordados no decorrer dos depoimentos de

As pessoas com história de deficiência que compuseram o grupo desta investigação derivaram de uma pesquisa realizada no Núcleo de Investigação do Desenvolvimento Humano (Nucleind/CED/UFSC).

Naquela pesquisa, durante um ano letivo, pesquisador e pesquisado compuseram um grupo de trabalho, baseados na compreensão de Feuerstein (1985) relacionada ao "deficiente" (expressa em sua clássica frase: "Não me aceite como eu sou", ou seja, como pareço ser, como me mostro, como as pessoas pensam que sou). Esta frase traduz, fundamentalmente, a intencionalidade de uma proposta cunhada na possibilidade irrestrita de acesso ao conhecimento e de independência em relação ao estigma - direito inalienável de qualquer pessoa. Com base nos resultados obtidos, foi possível vislumbrar novas perspectivas de futuro às pessoas com história de deficiência, como por exemplo as bases para a realização da presente investigação. Nesta, trabalhou-se com o grupo citado e com as senhoras idosas de um asilo (Seove), situado na periferia da cidade de Florianópolis/SC. O grupo contou com seis sujeitos que, em sua maioria, derivaram do trabalho anteriormente mencionado. As idades destes sujeitos variavam de 19 a 35 anos, cujos diagnósticos também eram diversificados e havia somente um com dificuldade de locomoção. Em sua maioria, não possuíam passagem pelo ensino regular e apenas dois não dominavam a leitura e a escrita. Além destes, o grupo foi composto por mais quatro pessoas: duas pedagogas, sendo uma a orientadora da pesquisa; um músico e uma estudante do curso de Psicologia, bolsista de Iniciação Científica. Do asilo participaram, em média, dez senhoras que viviam na instituição de amparo à velhice carente, com idades que variavam entre 65 a 85 anos de idade.

O trabalho teve início em agosto de 1997, com revisões bibliográficas. As reuniões com os sujeitos da pesquisa - consideradas a primeira etapa do trabalho - efetivaram-se a partir de setembro do mesmo ano. Essa primeira etapa do trabalho foi realizada numa sala do Departamento Artístico e Cultural (DAC) da UFSC, equipada com uma mesa ampla e um tablado, o que facilitou a dinamização de certas atividades como as que envolvem artes plásticas, jogos de mesa, teatros e massagens. A duração das reuniões variou de três a cinco horas semanais.

Em cada exercício eram trabalhados os processos psicológicos superiores, segundo a proposta de Feuerstein (1985). Aspectos relacionados à constituição do grupo e às interações realizadas rumo à superação da consolidação da deficiência também eram enfocados. Eram dadas oportunidades aos sujeitos de mediarem atividades sob seu domínio, configurando-se, assim, outra característica da metodologia utilizada onde não se cristalizavam lugares sociais, mas criadas oportunidades para que os componentes do grupo circulassem nos mesmos e o pesquisador participasse ativamente das propostas de trabalho como mais um sujeito do grupo.

Havia uma regra para todas as atividades: a meta-cognição, ou seja, voltar a atenção aos processos mentais utilizados na produção e análise de cada atividade. Enfatizou-se, por exemplo, o pensar por relações sobre questões particulares ou gerais da sociedade como um todo. Simultaneamente eram verificadas as possibilidades e formas de realização das atividades realizadas com as idosas do asilo onde seria efetivado o estágio previsto como segunda parte do projeto. Foi trabalhado também o significado da velhice e o porquê do trabalho.

com isso, adotamos um novo procedimento: no momento em que o sujeito passava a comentar sobre o que assistia, utilizava-se o recurso "pausa" do vídeo-cassete para congelar a imagem e, desta forma, anular as interferências sonoras que por ventura pudessem estar prejudicando novas filmagens.

Investigação 2 - Vivendo e Aprendendo: processos de mudança em grupos marginalizados pela "deficiência" e pela velhice "incapacitada"

A partir das premissas teóricas da vertente histórico-cultural com Vygotski e seus seguidores e da Teoria de Aprendizagens Mediadas, de Reuven Feuerstein (1985), desenvolve-se um trabalho pedagógico com pessoas marginalizadas pela "deficiência" e pela "velhice". O processo esteve pautado em interações e mediações grupais permeado por questões afetivas e intelectuais voltadas ao enfrentamento do legado social da exclusão. As ações pedagógicas basearam-se na metodologia utilizada na tese de doutorado de Da Ros (1997).

Objetivando desvelar os construtos sociais dirigidos à relação desenvolvimento e aprendizagem de pessoas com história de deficiência, tal metodologia orientou-se pelo processo de investigação proposto pela Psicologia Histórico-Cultural.

A primeira ação do processo de análise consistiu na observação exaustiva do material registrado em vídeo com o intuito de identificar o movimento geral de constituição do grupo, destacando os sinalizadores que evidenciaram as mudanças que se aproximavam daquilo que se tinha anunciado nos objetivos da pesquisa.

Na seqüência, organizou-se uma listagem de tais mudanças identificando tanto o tipo de interação através das falas e das ações que evidenciavam novas atitudes no sentido da auto-regulação, quanto as conquistas no plano do desenvolvimento cognitivo (pelas respostas às exigências da proposta pedagógica e pela ampliação qualitativa e quantitativa do emprego dos processos psicológicos superiores).

Após, estudou-se tal listagem de mudanças para se chegar à forma mais desenvolvida da relação grupal no decorrer do período de realização do trabalho pedagógico. Esta forma, por expressar o ponto de maior amadurecimento da relação, constituiu-se na unidade ou categoria fundamental de análise do processo. Definiu-se, aí, o foco orientador do prosseguimento da investigação.

De posse da unidade de análise, retornou-se ao início da observação das atividades desenvolvidas procedendo-se a uma nova análise do movimento do grupo, horizontalmente dirigida. Com o olhar orientado por esta unidade, procurou-se detectar os pontos fundamentais de virada que constituíram sínteses qualitativas que expressavam e fundamentavam o movimento analisado.

Detectados os pontos de virada, de ruptura, fez-se uma análise vertical de cada um destes momentos do movimento, os quais manifestaram-se em episódios específicos. A tarefa, a partir daí, foi a de apreender de que maneira a totalidade constituidora do grupo se formava em cada episódio escolhido e de que maneira tal episódio (sessão de trabalho pedagógico) revelava, em suas particularidades, o todo vivenciado pelo grupo.

6 Pesquisadoras:
professora Dra. Silvia
Zanatta Da Ros,
acadêmica Camila Salles.

A coleta de dados ocorreu via filmagem⁷ de reuniões alternadas, totalizando seis sessões com média de uma hora e meia cada. Concomitantemente, foram feitos registros de observações das reuniões pela bolsista e registro do planejamento e das superviões e discussões das mesmas. Esta sistematização de registros auxiliou tanto na compreensão de alguns acontecimentos gravados, quando estes não possuíam boa qualidade sonora, quanto daqueles que não obtiveram tal registro, permitindo visualizar o processo de constituição do sujeito em alguns de seus momentos. Devido a problemas de ordem técnico-administrativo, não foi possível dar continuidade a esta sistematização de filmagem no semestre 1998/2 e 1999/1. Filmamos somente duas sessões do final deste, o que permitiu proceder comparações entre as atividades do início e fim do trabalho enriquecendo a análise daquilo que se investigou.

Investigação 3 - Processos de mudança de servidores públicos num programa de formação em serviço⁸

A terceira frente de investigação consistiu na análise de dois grupos com 20 adultos cada, envolvidos diretamente em situações de ensinar e aprender. Eram servidores públicos federais de um órgão da administração direta que desenvolviam suas atividades profissionais em diferentes cidades brasileiras.

Os integrantes do grupo, em sua maioria, possuíam nível de escolarização superior e provenientes de áreas distintas do conhecimento. O tempo de serviço na referida instituição era variável, compreendendo desde contratados a menos de um ano até servidores que estavam próximos de se aposentar. A reunião dos mesmos aconteceu em virtude da participação em um programa de desenvolvimento gerencial, no qual as professoras/pesquisadoras Dra. Andréa Vieira Zanella e Dra. Sílvia Zanatta Da Ros foram consultoras.

O referido Programa de Formação em Serviço (PFGS) destinava-se à capacitação dos servidores e este foi elaborado em resposta à demanda de muitos funcionários que identificavam problemas gerenciais que reduziam a eficácia do trabalho realizado pela instituição.

Desenvolvido em três módulos, esse programa tinha como meta capacitar todos os seus servidores, o que estava ocorrendo por etapas com 160 funcionários. Estes eram divididos em vários grupos – sendo que dois deles foram alvo da presente pesquisa – de modo que cada um era composto por 20 pessoas – entre ocupantes e não-ocupantes de cargos de chefia e entre diversas hierarquias de chefias.

Considerando que o cargo de gerência exige do funcionário que o ocupa uma atualização constante frente o contexto interno e externo à organização, é preciso estar atento criticamente à realidade organizacional, à sociedade e a sua própria prática. Procurando atender a essas demandas, o programa estimulava uma visão crítica e prospectiva explorando as possibilidades de mudança na organização e um compromisso ético dos servidores públicos.

Os objetivos do programa consistiam em capacitar e desenvolver os funcionários para pensar e agir estrategicamente; prover e dar suporte a mudanças que permitam respostas mais efetivas às demandas da sociedade; contribuir para a melhoria da

qualidade de vida e promover o crescimento pessoal; assumir compromissos como servidores públicos, cidadãos e gerentes de serviços públicos. Além disso, o programa visava consolidar alianças entre todos aqueles que trabalhavam na instituição.

A etapa do programa que consistiu em momento de coleta de dados para esta pesquisa teve a duração de dez dias consecutivos, sendo que somaram 80 horas de curso. Nesse período os participantes ficaram alojados em um mesmo hotel, o que garantiu a integração dos mesmos e o alcance dos objetivos propostos. Cabe informar que o PFGS foi planejado inicialmente de modo a ser dividido em três módulos. O primeiro teria a duração de 80 horas, e o segundo e terceiro 40 horas cada. Entretanto, em razão do cancelamento prematuro do programa que ocorreu durante o período de greve dos funcionários da instituição, apenas $\frac{3}{4}$ do primeiro módulo foi realizado efetivamente.

O conteúdo programático foi definido inicialmente pela coordenação do PFGS, porém cada consultor teve liberdade quanto à forma de desenvolvê-lo no tocante às atividades, ao modo de abordar os temas e ao tempo requerido.

A coleta de dados desta pesquisa foi feita pelas professoras/pesquisadoras através de gravação em fita cassete de depoimentos dos participantes, fotografias dos integrantes do grupo no decorrer das atividades, imagens em vídeo, produções escritas decorrentes das atividades propostas, anotações feitas pelos monitores das turmas e avaliação escrita feita pelos sujeitos.

Reflexões sobre percursos metodológicos a partir das investigações realizadas

O primeiro aspecto a ser destacado e que merece considerações é o fato de que este projeto integra três investigações com objetivos diferentes, embora atravessados por uma preocupação comum: a constituição do sujeito. Apesar das diversidades, entende-se que essa integração é possível na medida em que as três investigações estiveram interligadas tanto pela preocupação referida quanto por um suporte comum em termos de marcos teórico-metodológicos gerais, a Psicologia Histórico-Cultural. Investiu-se nesta proposta com o objetivo de confrontar percursos e resultados, firmando uma referência em termos de formas de produzir coletivamente conhecimento e, assim, constituir redes onde seja possível, segundo Wertsch (1993, p. 19-20), "formular problemas de tal modo que as áreas de investigação não resultem isoladas umas das outras. Isso implica em conduzir a investigação (habitualmente de natureza bastante isolada) para problemas empíricos concretos, mas de tal maneira que sempre permaneça ancorada em algum marco mais geral".

Os objetos de investigação tiveram, em seu âmago, a mesma questão: a constituição do sujeito em situações variadas, cotejado com temas como grupo, cultura e mudança.

⁷ Tais filmagens foram realizadas por um técnico de Lantec, do Centro de Ciências da Educação/UFSC.

⁸ Pesquisadoras: professora Dra. Andréa Vieira Zanella (grupo 1), professora Dra. Sílvia Zanatta Da Ros (grupo 2), acadêmicas Clarissa Terres Lessa (grupos 1 e 2), Renata Susan Pereira e Sandra Sobrera Abella (grupo 1).

No decorrer das investigações registraram-se muitas incertezas que mobilizaram o grupo de pesquisadoras, ora negativamente, ora positivamente. O caso dos procedimentos pode exemplificar o primeiro aspecto, onde, por motivos técnico-administrativos, necessitou-se interromper as filmagens da investigação 2 (Vivendo e aprendendo: processos de mudança em grupos marginalizados pela "deficiência" e pela velhice "incapacitada") por um longo período de tempo: filmou-se apenas um dos três semestres de trabalho e as duas sessões finais. Também houve falhas da equipe relativa a pouca utilização do material registrado em filmes como forma de *feed-back* aos estagiários, pois o que se fez oralmente poderia ter sido feito de outra forma criando-se, aí, algo completamente novo em termos de recurso à aprendizagem de pessoas com história de deficiência: avaliarem a sua atuação dirigindo o olhar às atitudes que adotam no sentido da consolidação da "deficiência". No entanto, na sistemática de análise das atividades ou nos trabalhos meta-cognitivos, compartilhavam-se as conquistas, passo a passo, na direção de se autorizarem a assumirem-se como adultos capazes.

No que se refere à investigação 1 (A constituição do sujeito no processo de aprender a fazer renda de bilro: um estudo na perspectiva histórico-cultural), questões envolvendo as filmagens podem também ser levantadas, pois além das dificuldades técnicas apresentadas no capítulo metodológico constatam-se que as mesmas tiveram limitada contribuição para a pesquisa referida. Isso pode ser explicado pelo próprio objetivo da investigação, a saber: a análise do processo de constituição do sujeito no que se refere a uma atividade específica – a renda de bilro. O que consistiu em objeto de análise – os depoimentos do sujeito sobre sua própria história em relação à atividade e o grupo social que a tem como referência – prescindiu, de certa forma, das novas filmagens realizadas quando o sujeito assistiu seu próprio processo de aprender a fazer renda. As imagens desse processo, coletadas pela professora pesquisadora dois anos antes, por sua vez, consistiram em importantes ferramentas que retroagiram sobre o próprio sujeito – destaca-se aí o papel dos signos apontado por Vygotski (1991) – possibilitando a este re-significar sua história e produzir novos textos que a explicam.

É possível assim afirmar que as imagens anteriormente gravadas e mostradas ao sujeito da pesquisa consistiram em valiosa ferramenta de investigação, pois possibilitaram "(...) o jogo de espelhos que (trans)forma idéias e lembranças. Mas o que imprime essa força simbólica ao vídeo é a significação que se produz nas duas esferas. As palavras no vídeo, as palavras na sala, todos parecem se confundir. Dinâmicas de diálogos imaginários, imitações e lembranças se estabelecem" (Braga, 1997, p. 101). Importância assumiram, portanto, nesta investigação, as entrevistas realizadas, sendo o gravador recurso adequado e suficiente às novas informações que se pretendia coletar.

A ausência de entrevistas previamente elaboradas, por outro lado, pode ser apontada como falha na coleta de informações da investigação 3 (Processos de mudança de servidores públicos num programa de formação em serviço), pois, segundo Thiollent (1981), a entrevista capta as informações tendo em vista a voz do entrevistado que se protagoniza ao prestar as informações requeridas pela pesquisa. Esta falta avolumou-se principalmente pelo fato do programa ter sido

interrompido ao final de seu primeiro módulo. Na medida em que um dos focos de análise consistiu na constituição de sujeitos em um contexto grupal, as entrevistas teriam sido importantes ferramentas na medida em que poderiam suprir informações que por ventura não aparecessem através das atividades propostas, com destaque para as que se referem à história de vida desses sujeitos anterior ao grupo. Tanto isso é verdade que a análise da constituição dos sujeitos restringiu-se a alguns participantes, justamente os que trouxeram informações mais detalhadas sobre si mesmos e que apresentaram-se de forma mais aberta naquele contexto.

No que se refere ao foco de análise "processo de constituição do grupo", por sua vez, considerou-se adequada a diversidade de procedimentos utilizados na investigação 3, a saber: depoimentos, fotografias, filmagens e produções escritas. As filmagens poderiam aqui ter sido maximizadas, por consistirem em ferramentas ímpares para o registro de processos de mudança, o que foi possível constatar na investigação 2. Grande parte das pesquisas atuais na perspectiva histórico-cultural têm se valido dessa ferramenta de coleta de informações posto que possibilitam uma forma de conhecer...

"(...) que é orientada para minúcias, detalhes e ocorrências residuais como indícios, pistas, signos de aspectos relevantes de um processo em curso; que elege episódios típicos ou atípicos (não apenas situações prototípicas) que permitam interpretar o fenômeno de interesse; que é centrada na intersubjetividade e no funcionamento enunciativo-discursivo dos sujeitos; e que se guia por uma visão indicial e interpretativo-conjetural" (Góes, 2000, p. 21).

Outro aspecto que merece considerações diz respeito às relações entre pesquisadores/pesquisados na investigação 3. O contexto de relações que envolveram os grupos situou pesquisados e pesquisadores na condição simétrica de sujeitos da pesquisa. Nasceu daí o caráter de pesquisa participante desta investigação onde rompeu-se com a dualidade sujeito-objeto, fato que está em perfeita sintonia com as premissas teóricas das três investigações que compuseram esta pesquisa. O pesquisador, então, passou a ser um membro organicamente ligado ao grupo, rompendo assim com a possibilidade de se criar uma relação grupal que outorgasse ora ao coordenador, ora aos demais componentes do grupo, um autoritarismo opressor dos sujeitos. Ao adotarem esta postura, as pesquisadoras conferiram uma dimensão relacional ao processo de produção coletiva do conhecimento. Nesse contexto, "(...) isto significa considerar que há um sujeito informado historicamente que se relaciona com o objeto construindo-o e sendo ao mesmo tempo construído neste processo" (Noronha, 1989, p. 141).

Com este movimento re-significaram-se os lugares sociais – entendidos enquanto posição simbólica e não lugar topográfico (Nuernberg, 1999) – tradicionalmente demarcados num grupo. Vale observar, no entanto, que apesar de se modificar a configuração dos lugares sociais pré-estabelecidos, não houve uma diluição das características particulares de cada sujeito, tanto que na análise da pesquisa foi feito o acompanhamento de alguns deles, individualmente, devido ao fato de que, de alguma forma e em alguns momentos, conferiram particularidades às relações grupais justamente em função da peculiaridade específica de suas ações.

As características das relações pesquisador/sujeitos de pesquisa nessa investigação trouxeram ganhos de qualidade bastante significativos ao trabalho, mas exigiram das coordenadoras uma diversificação de olhares que complexificou sua atuação enquanto tal. Ou seja, o coordenador, ao mesmo tempo, era componente do grupo e pesquisador que procurava apreender o movimento que se processava, sendo ele também um participante ativo do mesmo, tarefa essa que em alguns momentos prejudicou a coleta de material para posterior análise. Afinal, grupo é devir, é movimento permanente (Zanella & Lessa & Da Ros, no prelo), o que exige do coordenador atenção constante sobre o seu processo de modo a improvisar estratégias que possibilitem maximizar as reflexões engendradas nesse lócus.

A análise da trajetória de alguns sujeitos em particular, por sua vez, manteve-se coerente com o processo da análise do grupo. A categoria totalidade, onde as partes são expressão e fundamento do todo, permitiu ver como as características do grupo nos sujeitos se fez presente e, ao mesmo tempo, como suas atitudes particulares foram constituidoras deste todo.

Considerações Finais

À guisa de conclusões, destacam-se a importância das análises aqui apresentadas no sentido de que permitem considerar a adequação das relações entre pesquisadores e pesquisados, bem como dos procedimentos utilizados, o que só pode ser feito à luz dos objetivos estabelecidos. Considerando a temática que atravessou as investigações aqui apresentadas, a constituição do sujeito e a dupla dimensão de toda e qualquer investigação, ou seja, o fato de que se modificam no processo todos os envolvidos, cabe ao pesquisador planejar estratégias de modo a permitir aos sujeitos com quem trabalha re-significarem suas próprias ações. Para tanto, o recurso de filmagens constituiu-se como ferramenta ímpar na medida em que possibilita a reflexão dos sujeitos tanto sobre as ações quanto à inserção em contextos específicos e relações ali entabuladas. Esse mesmo recurso, por sua vez, demonstrou ter importância relativa quando o interesse residiu nos depoimentos dos sujeitos que permitiram compreender suas histórias e a relação que estabeleceram com textos e contextos.

Referências

- BIASOLI-ALVES, Z. M. M. A pesquisa psicológica: análise de métodos e estratégias na construção de um conhecimento que se pretende científico. In: ROMANELLI, G. (Org.). *Diálogos metodológicos sobre práticas de pesquisa*. Ribeirão Preto: Legis Summa, 1998. p. 135-157.
- BRAGA, E. S. Vídeo, escrita, leituras, recordações: cultura e memória na sala de aula. In: GÖES, M. C.; SMOLKA, A. L. (Org.). *A significação nos espaços educacionais*. Campinas: Papirus, 1997. p. 87-109.
- DA ROS, S. Z. *Cultura e Mediação em Reuven Feuerstein: relato de uma experiência pedagógica com adultos com história de deficiência*. 1997. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação) - Pós-Graduação em Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- FEUERSTEIN, R. *Don't accept me as I am: helping "retarded" people to excel*. New York: Plenum Press, 1985.
- GÖES, M. C. R. A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade. *Cadernos Cedex*, Campinas, n. 50, p. 9-25, 2000.
- NORONHA, M. O. Pesquisa Participante: repondo questões teórico-metodológicas. In: FAZENDA, I. (Org.) *Metodologia da Pesquisa Educacional*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1991. p. 137-143.
- NUERNBERG, A. H. *Investigando a significação dos lugares sociais de professora e alunos no contexto de sala de aula*. 1999. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Olabenaga, J. R.; Ispizua, M. A. *La descodificación de la vida cotidiana: Metodos de Investigación cualitativa*. Bilbao: Universidad de Deusto, 1989.
- QUEIROZ, M. I. P. *Relatos Oraís: do "indizível" ao "dizível"*. In: SIMSON, O. M. (Org.), *Experimentos com histórias de vida: Itália-Brasil*. São Paulo: Vértice, 1988. p. 14-43.
- RIVIÉRE, A. *La Psicología de Vygotski*. 2. ed. Madrid: Visor, 1985.
- THIOLLENT. *Metodologia da Pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1981.
- VYGOTSKI, L. S. *Obras Escogidas II: Problemas de Psicología General*. Madrid: Visor Distribuciones, 1991a.
- _____. *Obras Escogidas III: Problemas del Desarrollo de la Psique*. Madrid: Visor Distribuciones, 1991b.
- WERTSCH, J. V. *Voces de la Mente: un enfoque sociocultural para el estudio de la acción mediada*. Madrid: Visor Distribuciones, 1993.
- ZANELLA, A. V. *O Ensinar e o Aprender a Fazer Renda: estudo sobre a apropriação da atividade na perspectiva histórico-cultural*. 1997. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação) - Pós-Graduação em Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- ZANELLA, A. V.; LESSA, C. T.; DA ROS, S. Z. (no prelo) *Contextos grupais e sujeitos em relação: contribuições às reflexões sobre grupos sociais. Psicologia: Reflexão e Crítica*, [S. l.], [s. d.].